

# SOBRE SUPERAR FRACASSOS

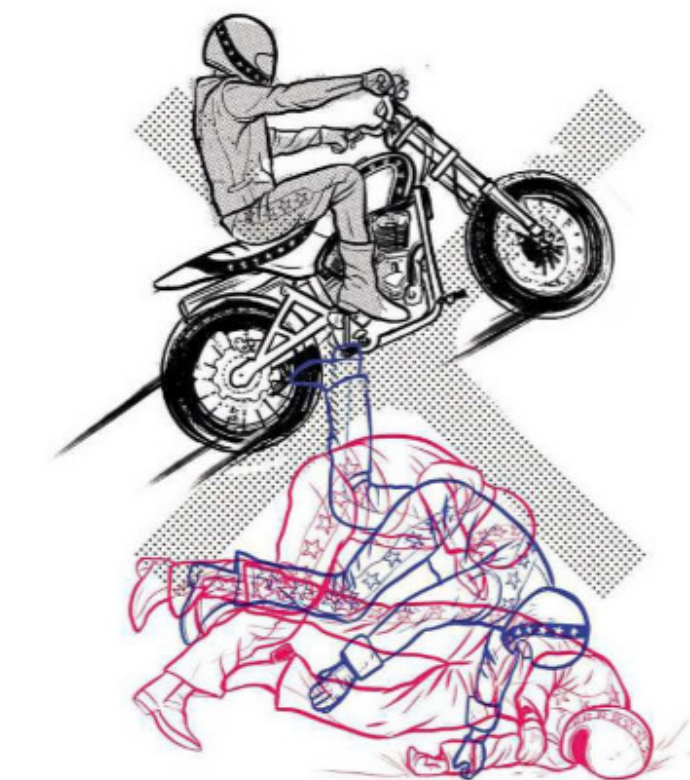
Facundo Guerra e Davi Augusto

Antes de mais nada, precisaríamos colocar uma moldura em torno do que chamamos de fracasso. Fracasso é um estado efêmero, como o sucesso. Ninguém é permanentemente bem-sucedido, tampouco é um fracassado contumaz. Diferentemente do que pregam por aí, o sucesso sempre será efêmero e, muitas vezes, para atingir esse nirvana transitório, você precisará fracassar algumas vezes. Projetos transformadores precisam ser adubados pelo esterco do insucesso, e não existe empreendedor que já não tenha fracassado em algum ponto de sua vida, acredite. A vida de um empreendedor mais parece um eletrocardiograma, com picos e vales, do que com uma projeção de vendas artificial de alguma multinacional, uma linha ascendente que tende ao crescimento infinito. Aliás, acredito que esta é a vantagem que um empreendedor tem em relação às corporações: enquanto para uma grande empresa a admissão de fracasso é tóxica e impensável, para um empreendedor, que lida com um quociente maior de verdade no que faz, o fracasso é — ou deveria ser — parte da vida, natural e cru como ela.

Quando você se depara com um evento que aparente ser má sorte ou uma pequena tragédia, lembre-se: você só poderá avaliar e julgar esse evento como sucesso ou fracasso com o devido distanciamento histórico. Muitas vezes o que você julga como um infortúnio no prazo de tempo imediato é, na verdade, uma boa-nova travestida de tragédia. Só o tempo lhe dirá. Isso posto, ao se deparar com o fracasso, o que fazer?

Dito por alguém que já quebrou três vezes e três vezes se reergueu, lembre-se de que tudo é transitório. Vale para qualquer tipo de fracasso, de casamento a relações ou negócios. Parece baboseira new age, mas vivi o suficiente para finalmente compreender que perdi muito tempo sofrendo por besteira nessa vida. Sua resiliência será colocada à prova: reclamar ou acender velas pouco fará por

*Dito por alguém  
que já quebrou três  
vezes e três vezes se  
reergueu, lembre-se:  
tudo é transitório.  
Perdi muito tempo  
sofrendo por besteira*



você. O que vale nessa hora é aprender com o erro, por mais gasta que seja esta verdade. Afinal, errar é humano, mas não tirar nenhuma lição do erro é asnal, e que os asnos me desculpem.

Segundo: não terceirize a culpa. A culpa sempre será sua e, se necessário for, se refogue na autocomiseração, mas não culpe os céus, o governo, a economia ou a

sua Lua em Plutão pelas suas cagadas. O sucesso é de todos, mas o fracasso é seu e apenas seu. Assuma-o e aprenda.

Por último, durante o processo de reconstrução, não tome atalhos. Não arruine a sua reputação. Se o mundo lhe der uma segunda, terceira ou enésima chance, será porque sua palavra não faz curva. Seja confiável, cumpra com o prometido e faça da palavra uma flecha. Caixão não tem gaveta, mas tem uma lápide com seu nome gravado na cabeceira. Não o enlameie em nenhuma hipótese, porque reputação é o bem mais valioso que qualquer empreendedor tem. O resto, o tempo remediará.



**FACUNDO GUERRA** é pai de Pina, mestre e doutor em ciência política e autor do livro *Empreendedorismo para Subversivos*. Depois da sua demissão, criou 18 negócios